

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### AÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES SOBRE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ – HUM

Beatriz Castanheira Facio<sup>1</sup>

Maryana da Silva Furlan<sup>2</sup>

Dorotéia Fátima Pelissari de Paula Soares<sup>3</sup>

Tháís Aidar de Freitas Mathias<sup>4</sup>

Cármine Porcelli Salvarani<sup>5</sup>

O interesse em utilizar os bancos de dados do Ministério da Saúde, através dos sistemas nacionais de informação como instrumento para construção de políticas de saúde, para a elaboração e gestão dos serviços de saúde tem apresentado crescimento desde as últimas décadas. Contudo há dificuldades com relação à qualidade desses sistemas já que dependem da qualidade da base dos registros dos mesmos. Em virtude de o projeto de pesquisa “Acidentes e violências no Paraná: magnitude, tendência, fatores associados, sequelas e gastos hospitalares”, realizado em Londrina e Maringá ter diagnosticado um sub-registro dos acidentes de causas externas devido ao incorreto e incompleto preenchimento dos prontuários e da AIH cujas informações compõem o Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), viu-se a necessidade de um projeto para intervir nessa realidade. As ações realizadas foram o envio de comunicação interna aos médicos plantonistas do Pronto Atendimento (PA) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), sobre a importância de descrever as circunstâncias em que ocorreram os agravos conforme Capítulo XX da CID 10; foram anexadas as fichas de atendimento do SIATE e do SAMU no prontuário do paciente, para auxiliar com informações para a codificação da causa básica; foi disponibilizado em todos os consultórios do PA do HUM a lista do Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98); foram realizadas reuniões com os acadêmicos do quinto e sexto ano do curso de medicina sobre a importância da qualidade do registro de informação nos prontuários e para orientação sobre como descrever as circunstâncias em que ocorreram os acidentes e violências; treinamento sobre “Codificação de causas externas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde SIH-SUS)” com funcionários dos hospitais que trabalham no setor de faturamento e treinamento dos recepcionistas do PA do HUM dos três turnos, com relação à importância de registrar adequadamente o motivo da procura do usuário ao atendimento de urgência do HUM. O resultado não correspondeu ao esperado, pois mostrou um impacto muito pequeno após as ações descritas acima. Na distribuição das internações por causas externas nos anos de 2009 para 2010, esperava-se uma redução maior das quedas, pois alguns estudos referem que esta causa é superestimada no banco de dados do SIH-SUS. Conclui-se que os hospitais estão pouco sensibilizados sobre a necessidade da melhoria da qualidade da

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Docente, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Docente, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Docente, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá

informação por causas externas e que há necessidade de se investir em educação permanente e na formação do profissional médico, pois ações pontuais não dão conta do problema.

**Palavras-chave:** Sistemas de informação hospitalar. Acidentes e violências. Qualidade da informação.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Dorotéia Fátima Pelissari de Paula Soares, e-mail: dfppsoares@uem.br, Departamento de Enfermagem, UEM.

## **Introdução**

Tem-se ampliado nas últimas décadas o interesse em utilizar os bancos de dados do Ministério da Saúde, através dos sistemas nacionais de informação como ferramenta para a elaboração de políticas de saúde, para o planejamento e gestão dos de serviços de saúde. Entretanto a qualidade desses sistemas de informação depende da qualidade da base dos registros dos mesmos.

O Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), apesar das limitações inerentes às suas características administrativas, e ao fato de não ser universal, pois abrange somente as internações pagas pelo SUS (em geral, aproximadamente 75-85% das internações, dependendo da localidade), este sistema apresenta várias vantagens, tais como o fato de ter coleta rotineira em um grande número de unidades hospitalares, ser disponibilizado ao público em curto espaço de tempo, abranger a maior parte das internações hospitalares e contar com informações epidemiológicas importantes em sua base de dados, as quais permitem inúmeras análises da situação relativa à morbidade hospitalar e de avaliação de serviços.

O projeto de pesquisa “Acidentes e violências no Paraná: magnitude, tendência, fatores associados, sequelas e gastos hospitalares” (Andrade et al., 2004), evidenciou em seus resultados, que há sub-registro das causas externas no SIH-SUS em Londrina e Maringá, cidades de médio porte das regiões Norte e Noroeste, respectivamente, do Estado do Paraná. Esse sub-registro em Londrina chega a cerca de 25% das internações e em Maringá cerca de 40%, com subestimação também dos gastos hospitalares, por essas causas. Além disso, evidenciou-se qualidade variável da causa externa informada no SIH-SUS segundo os diferentes hospitais analisados, sugerindo-se que “quedas” estão superestimadas nesse Sistema e outras causas, subestimadas (Andrade, 2007).

A situação encontrada sugere problemas nos registros das informações hospitalares nas diversas esferas dos serviços de saúde, a começar pelo hospital no registro do prontuário hospitalar, na emissão da AIH, no faturamento e na digitação, e também no serviço de auditoria e avaliação do SUS. Diante disso acredita-se que os profissionais de saúde não estejam devidamente sensibilizados sobre a importância em registrar as circunstâncias dos acidentes e violências nos prontuários hospitalares e nas AIH, e que tal ação traria contribuição na melhoria da qualidade da informação e na redução do sub-registro da internação por acidentes e violências.

Considerando que o HUM na qualidade de hospital escola, tem a responsabilidade formar profissional de saúde qualificado, considerando os resultados do projeto de

pesquisa “Acidentes e violências no Paraná: magnitude, tendência, fatores associados, sequelas e gastos hospitalares” (Andrade, 2007), o presente trabalho que teve como objetivo realizar um trabalho de sensibilização e capacitação dos profissionais que atendem em setores de emergência e internação do HUM (médicos plantonistas, docentes e discentes) para o adequado registro da causa externa nas fichas de atendimento, realizar o treinamento dos profissionais que trabalham no setor de faturamento e digitação das AIH, para que o diagnóstico secundário, ou seja, a causa da lesão, seja lançada no Sistema de forma correta

## **Metodologia**

O presente trabalho foi desenvolvido no Hospital Regional de Maringá, tendo como proposta metodológica as seguintes atividades:

- Reunião com o superintendente do hospital e respectivas diretorias para apresentar os resultados da pesquisa que deu origem este projeto de extensão e solicitar o apoio da mesma para que as ações propostas sejam efetivas.
- Visita dos acadêmicos participantes do projeto ao HUM para conhecer os impressos utilizados no Pronto Atendimento (PA) e o fluxo das informações.
- Sensibilização dos profissionais que atendem em setores de emergência e internação do HUM (médicos plantonistas, docentes e discentes), através de comunicação interna com instruções básicas sobre a importância e a forma de registrar os tipos de acidentes e violências e as circunstâncias em que os mesmos ocorreram.
- Treinamento dos profissionais que trabalham no setor de faturamento e digitação das AIH, para que o diagnóstico secundário, ou seja, a causa da lesão seja lançada no Sistema de forma correta.
- Capacitar acadêmicos do curso de medicina para esclarecimento dos casos em que os registros estão insuficientes quanto às circunstâncias em que ocorreram as causas externas.
- Avaliar se houve melhoria da qualidade dos registros nos prontuários com metodologia a ser definida.

## **Discussão dos resultados**

Na fase inicial do projeto foram realizadas visitas ao HUM para conhecer os impressos utilizados no pronto-atendimento (PA) e o fluxo dos mesmos nos diversos setores. Foi identificado que as fichas do atendimento pré-hospitalar do SIATE e do SAMU não estavam sendo anexadas ao prontuário do paciente, sendo que constituem fontes importantes de informação que podem contribuir para a melhoria da qualidade das causas externas registradas nas fichas do PA. Diante do exposto, foi realizada uma reunião com a superintendência e diretorias do hospital em julho/2009 para expor os objetivos do projeto e as ações previstas no mesmo. Nesta reunião foram definidas algumas ações que tiveram os seguintes encaminhamentos:

- Encaminhar comunicação interna (anexo) aos médicos plantonistas do PA sobre a importância de descrever as circunstâncias em que ocorreram os agravos conforme Capítulo XX da CID 10 (ex: pedestre traumatizado em colisão com automóvel, queda do mesmo nível, agressão por arma branca, tentativa de suicídio, queimadura com água quente, etc) e não apenas a lesão decorrente do acidente ou violência (ex: TCE, fratura, ferimento, queimadura, etc). Esta ação foi efetivada no mês de outubro/2009;

- Anexar as fichas de atendimento do SIATE e do SAMU no prontuário do paciente, efetivada em dezembro de 2009.

Foram realizadas reuniões, no mês de fevereiro de 2010, com os acadêmicos do quinto e sexto ano do curso de medicina sobre a importância da qualidade do registro de informação nos prontuários e para orientação sobre como descrever as circunstâncias em que ocorreram os acidentes e violências conforme Capítulo XX da CID 10.

Foram também realizados os treinamentos previstos, sendo que o primeiro em agosto de 2010, com tema “Codificação de causas externas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde SIH-SUS), contou com o auxílio de uma mestranda do curso de mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina. Participaram deste treinamento 19 profissionais de cinco hospitais de Maringá que trabalham no setor de faturamento, 11 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, dois acadêmicos do curso de pós-graduação em enfermagem e quatro médicos da Secretaria Municipal de Saúde que trabalham na Gerência, Controle e Avaliação do SUS (GACA). O segundo treinamento foi realizado com os recepcionistas do PA do HUM dos três turnos, sobre a importância de registrar adequadamente o motivo da procura do usuário ao atendimento de urgência do HUM, considerando que naquele período estava sendo implantado um novo softer na recepção do PA do HUM (esta atividade teve a participação de aproximadamente 30 servidores do HUM).

Para a avaliação dessas ações extraiu-se os dados do SIH-SUS, disponibilizados mensalmente pelo DATASUS, com seleção dos registros com data de internação nos meses de outubro a dezembro de 2010, com códigos no capítulo XX da CID-10, tanto no campo ‘diagnóstico secundário’, como no ‘diagnóstico principal’, considerando que, algumas vezes, a causa externa é informada nesse último campo. Os dados deste banco foram comparados com os correspondentes do ano de 2009, conforme tabela 1.

**Tabela 1 – Subtipos de causas externas no SIH-SUS antes e após aplicação da intervenção, Maringá, 2009 e 2010.**

Causas externas (códigos da CID-10)	2009		2010	
	n	%	n	%
Acidentais (V01-X59; Y40-Y84)	3679	95,30	3511	92,27
Acidente de transporte (V01-V99)	1372	37,29	1286	36,63
Quedas (W00-W19)	1965	53,41	1799	51,24
Expos. a forças mecânicas inanimadas (W20-W49)	217	5,90	243	6,92
Demais causas de acidentes (W50-X59; Y40-Y84)	125	3,4	183	5,21
Lesões autoprovocadas (X60-X84)	15	0,39	15	0,39
Agressões (X85-Y09; Y35-Y36)	140	3,62	146	3,84
Intenção indeterminada (Y10-Y34)	30	0,78	34	0,89
Sequelas (Y85-Y89)	2	0,05	99	2,60
<b>Total</b>	<b>3866</b>	<b>100,0</b>	<b>3805</b>	<b>100,0</b>

O resultado da avaliação após a intervenção não foi o esperado, pois mostrou um impacto muito pequeno após as ações descritas. Na distribuição das internações por causas externas nos anos de 2009 para 2010, esperava-se uma redução maior das quedas, pois alguns estudos referem que esta causa é superestimada no banco de dados do SIH-SUS. A causa básica de internação que mostrou um aumento importante foi a “sequela”, passando de 2 casos em 2009 para 99 casos em 2010, que pode ser resultado do treinamento, pois os profissionais foram melhor esclarecidos sobre essa codificação, passando assim a codificar os casos de sequelas que certamente eram codificados em outros grupos de causa.

## **Conclusão**

Conclui-se com este projeto que os hospitais estão pouco sensibilizados sobre a necessidade da melhoria da qualidade da informação por causas externas; que o gestor municipal de saúde, no seu papel de controle e avaliação do SUS, tem dificuldade em sua rotina de trabalho de monitorar e avaliar a cobertura e qualidade da informação sobre internação hospitalar por causas externas. Verifica-se, portanto, a necessidade de investir em educação permanente, pois ações pontuais não dão conta do problema e a necessidade de dar uma atenção maior na formação dos profissionais de saúde, em especial na formação dos alunos do curso de medicina, sobre a importância da qualidade da informação nos registros hospitalares.

## **Referências**

Andrade SM, Soares DA, Matsuo T, Mathias TA, Soares DFPP, Tomimatsu MFAI, et al. Acidentes e violências no Paraná: magnitude, tendência, fatores associados, seqüelas e gastos hospitalares. Projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com apoio financeiro do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde - Edital 24/2004; 2004.

Andrade SM, Soares DA, Matsuo T, Mathias TA, Soares DFPP, Tomimatsu MFAI, et al. Acidentes e violências no Paraná: magnitude, tendência, fatores associados, sequelas e gastos hospitalares. Relatório final do projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com apoio financeiro do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde - Edital 24/2004; 2007.